

Vida: tempo para amar

Na Audiência desta quarta-feira, o Papa Francisco prosseguiu o ciclo sobre os Dez Mandamentos, comentando o sétimo da lista, "não roubar", à luz da sabedoria cristã.

07/11/2018

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Continuando a explicação do Decálogo, hoje chegamos à sétima Palavra: «*Não roubarás*».

Ouvindo este mandamento, pensamos no tema do roubo e no respeito pela propriedade alheia. Não existe cultura na qual o furto e a prevaricação dos bens sejam lícitos; com efeito, a sensibilidade humana é muito suscetível relativamente à defesa da posse.

Mas vale a pena abrir-se a uma leitura mais ampla desta Palavra, focalizando o tema da propriedade dos bens à luz da sabedoria cristã.

Na doutrina social da Igreja fala-se de *destino universal dos bens*. Que significa? Ouçamos o que diz o Catecismo: «No princípio, Deus confiou a terra e os seus recursos à gestão comum da humanidade, para que dela cuidasse, a dominasse pelo seu trabalho e gozasse dos seus frutos. Os bens da criação são destinados a todo o gênero humano» (n. 2.402). E ainda: «O destino universal dos bens continua

a ser primordial, embora a promoção do bem comum exija o respeito pela propriedade privada, pelo direito a ela e pelo respetivo exercício» (n. 2.403).(1)

No entanto, a Providência não dispôs um mundo “em série”; existem diferenças, variadas condições, diferentes culturas, de modo que se pode viver provendo uns aos outros. O mundo é rico de recursos para assegurar os bens primários a todos. E contudo, muitos vivem numa indigência escandalosa e os recursos, usados sem critério, vão-se deteriorando. Mas o mundo é um só! (2) A humanidade é única! Hoje, a riqueza do mundo está nas mãos da minoria, de poucos, e a pobreza, aliás, a miséria e o sofrimento atingem tantos, a maioria.

Se há fome na terra, não é porque falta alimento! Ao contrário, devido às exigências do mercado, às vezes

chega-se a destruí-lo, a deitá-lo fora. O que falta é um empresariado livre e clarividente, que garanta uma produção adequada, e uma abordagem solidária, que garanta uma distribuição equitativa. O Catecismo diz ainda: «Quem usa esses bens, não deve considerar as coisas exteriores, que legitimamente possui, só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar, não só a si mesmo, mas também aos outros» (n. 2.404). Para ser boa, toda a riqueza deve ter uma dimensão social.

É nesta perspectiva que se revela o significado positivo e amplo do mandamento «*não roubarás*». «A propriedade de um bem faz do seu detentor um administrador da Providência» (*ibid.*). Ninguém é senhor absoluto dos bens: é um administrador dos bens. A posse é uma *responsabilidade*: “Mas eu sou rico de tudo...” — esta é uma

responsabilidade que tens. E cada bem subtraído à lógica da Providência de Deus é atraíçoados, é traído no seu sentido mais profundo. O que realmente possuo é aquilo que sei doar. Esta é a medida para avaliar como consigo gerir as riquezas, se bem ou mal; esta palavra é importante: o que realmente possuo é aquilo que sei doar. Se eu souber doar, se for aberto, então sou rico não apenas daquilo que possuo, mas também em generosidade, generosidade inclusive como dever de distribuir a riqueza, a fim de que todos beneficiem dela. Com efeito, se não consigo doar algo é porque o bem que possuo tem poder sobre mim e sou escravo dele. A posse dos bens constitui uma ocasião para os multiplicar com criatividade e utilizá-los com generosidade, e assim crescer em caridade e liberdade.

Mesmo sendo Deus, o próprio Cristo «não considerou como uma

usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo» (*Fl* 2, 6-7), enriquecendo-nos com a sua pobreza (cf. *2 Cor* 8, 9).

Enquanto a humanidade fadiga para *ter mais*, Deus redime-a tornando-se pobre: aquele Homem Crucificado pagou por todos um resgate inestimável da parte de Deus Pai, «rico em misericórdia» (*Ef* 2, 4; cf. *Tg* 5, 11). O que nos torna ricos não são os bens, mas o amor. Ouvimos muitas vezes aquilo que o povo de Deus diz: “O diabo entra pelos bolsos”. Começa-se pelo amor ao dinheiro, pela fome de possuir; depois, vem a vaidade: “Ah, eu sou rico e tenho orgulho disto”; e, no final, o orgulho e a soberba. É assim que o diabo age em nós. Mas a porta de entrada são os bolsos!

Estimados irmãos e irmãs, Jesus Cristo revela-nos mais uma vez o pleno sentido das Escrituras. «Não

roubarás» quer dizer: ama com os teus bens, tira proveito dos teus meios para amar como podes. Então, a tua vida torna-se boa e a posse torna-se verdadeiramente uma dádiva. Pois a vida não é o tempo para possuir, mas para amar.

Obrigado!

1 Cf. Enc. *Laudato si'*, 67: «Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras. Em última análise, “ao Senhor pertence a terra” (*Sl* 24 [23], 1), a Ele pertence “a terra e tudo o que nela existe” (*Dt* 10, 14). Por isso, Deus proíbe-nos toda a pretensão de posse absoluta: “Nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a

terra me pertence, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes” (*Lv 25, 23*)».

2 Cf. São Paulo VI, Enc. *Populorum progressio*, 17: «Mas cada homem é membro da sociedade: pertence à humanidade inteira. Não é apenas tal ou tal homem; são todos os homens, que são chamados a este pleno desenvolvimento [...] Herdeiros das gerações passadas e beneficiários do trabalho dos nossos contemporâneos, temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós para aumentar o círculo da família humana. A solidariedade universal é para nós não só um facto e um benefício, mas também um dever».

Recursos relacionados com esta catequese do Papa Francisco

- **O que são os dez mandamentos?
Quais são?**

- **Explicação de cada um dos 10
Mandamentos:**

1. Amar a Deus sobre todas as coisas
2. Não tomar seu santo nome em vão
3. Guardar domingos e festas de guarda
4. Honrar Pai e Mãe
5. Não matar
6. Não pecar contra a castidade
7. Não roubar
8. Não levantar falso testemunho
9. Não desejar a mulher do próximo
10. Não cobiçar as coisas alheias

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/vida-tempo-
para-amar/](https://opusdei.org/pt-br/article/vida-tempo-para-amar/) (22/02/2026)